

O desenvolvimento de uma peça de vestuário a partir de resíduos têxteis – bonelaria

The development of a clothing piece from textile waste - tailoring.

AUTORIA

Marcos Daniel da Silva Oliveira
Instituto Federal Do Rio Grande
Do Norte, Brasil
marcosdanieoliveira@gmail.com
Elane Bezerra de Medeiros
Instituto Federal Do Rio Grande
Do Norte, Brasil
Elanemedeiros.dm@gmail.com
Milene Julião Macêdo
Instituto Federal Do Rio Grande
Do Norte, Brasil
milenejuliao.estilo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Moda;
sustentabilidade;
resíduos.

RESUMO

O desenvolvimento de um corset a partir de resíduos têxteis de bonelaria é um exemplo notável de criatividade e sustentabilidade na moda. Tradicionalmente associados à estruturação dos corsets, os resíduos provenientes da produção de bonés podem ser reaproveitados. Através da combinação de técnicas de corte, costura e design, esses resíduos têxteis podem ser transformados em uma peça de vestuário, mantendo a elegância e a estética do corset enquanto reduz o desperdício. Este projeto demonstra a viabilidade de reimaginar a produção de roupas, destacando como a sinergia entre moda e sustentabilidade pode resultar em criações que preservam tanto a beleza quanto o meio ambiente.

KEYWORDS

Fashion;
Sustainability;
Waste

ABSTRACT

The development of a corset from textile waste from millinery is a notable example of creativity and sustainability in fashion. Traditionally associated with corset structuring, waste from hat production can be repurposed. Through a combination of cutting, sewing, and design techniques, these textile wastes can be transformed into a garment, maintaining the elegance and aesthetics of the corset while reducing waste. This project demonstrates the feasibility of reimagining clothing production, highlighting how the synergy between fashion and sustainability can result in creations that preserve both beauty and the environment.

1. Introdução

O atual modelo de desenvolvimento econômico e sustentável praticado no mundo é considerado agressivo, predatório e está diretamente associado à degradação do ambiente. Nesse escopo, localiza-se a indústria da moda, a qual é formada por uma extensa cadeia produtiva responsável pela geração de impactos negativos ao meio ambiente. O setor têxtil e de confecção desempenha um papel de relevância no cenário brasileiro e mundial. Segundo dados da ABIT, ocupamos a quarta posição entre os maiores produtores mundiais de artigos de vestuário, atrás apenas de China, Índia e Paquistão. Nesse contexto, o Brasil está na quinta posição entre os maiores produtores de manufaturas têxteis do mundo, pois possui mais de 32 mil empresas no setor têxtil, gerando cerca de 1,7 milhão de empregos.

Nas confecções industriais, as peças de vestuário são confeccionadas a partir da costura e cortes em tecidos. Estes cortes são feitos sobre o tecido que tem uma largura padronizada. Portanto, fatores como a geometria e a disposição dos moldes em tamanhos corretos sobre o tecido plano estão diretamente relacionados à taxa de aproveitamento do tecido, que pode ser descrita como a razão entre a soma das áreas das peças cortadas e a área total do tecido. Quanto mais próximo é esta taxa, menor a quantidade de resíduos. Como essa taxa de aproveitamento está diretamente relacionada à geometria das peças, sua vinculação à etapa de projeto é direta.

Com a limitação dos recursos naturais e o crescente aumento da demanda de produtos planejados para atender a uma série de necessidades, coloca-se em pauta os métodos de trabalho da área do design. O design, que pode ser compreendido, de forma global, como a concepção e planejamento de todos os produtos feitos pelo homem (MARGOLIN, 2017, p. 22), teve origem na sociedade industrial do século XIX. Surgiu da necessidade de criar mecanismos que proporcionassem uma lógica à produção de objetos ou vestuário. Segundo o British Design Council, 80% do impacto ambiental de um produto é decidido na fase do design. Porém, pensar em métodos de design requer algumas ações para que ocorram mudanças neste quadro. Assim, amplia-se a atenção na fase de desenvolvimento de projeto para muito além do próprio produto, incluindo neste aspecto uma reflexão sobre o modelo de consumo que privilegia a sazonalidade em detrimento da permanência, uma vez que, o mundo atual aceita e escolhe a ideia de

modernidade (MONTTOITO; GARIM, 2020). Neste cenário paradoxal, o design, entendido não como conceituador de produtos e sim como processo, é aplicável a inúmeros campos que o convertem numa poderosa espiral de transformação do mundo, pois “o design vem antes daquilo que se faz e prossegue depois que termina” (FRY, 2009, p. 26), tendo condições para vincular inovação, empreendedorismo e sustentabilidade, sendo um grande responsável pelo descarte de grande parte de resíduos têxteis nas produções que envolvem moda.

Sob este aspecto, surge também o conceito de ecodesign entendido como um novo paradigma plural da atividade do designer, ao passo que o mesmo apresenta-se como contribuição para pensar um momento econômico e social emergente, de uma maneira que não desencadeie um novo sistema econômico, nem alimente idealismos desenfreados, pois: 21 O ecodesign, como prática de design, toma dois caminhos que convergem: avança rumo a uma economia produtiva, mas que limita o dano ecológico; ao mesmo tempo, forceja por gerar riqueza ao passo que diminui o volume dos recursos usados. Portanto, para que ideias como a de ‘desenvolvimento ecologicamente sustentável’ ou de mera sustentabilidade funcionem, cumpre reformulá-las num processo que passa de economia baseada na quantidade para uma economia baseada na qualidade (FRY, 2009, p. 29).

Tendo todos esses pontos em vista, unindo a responsabilidade do design em saber descartar corretamente os resíduos e de saber sobre sustentabilidade, foi implementado nesse projeto a criação de uma peça na qual fosse utilizada sobras de confecções de trabalhos produzidos em bonelarias na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, sendo coletado especificamente do lixo de empresas, onde há grande acúmulo de resíduos têxteis pós-confecções. Estes, em sua maioria, não são considerados perigosos, contudo, representam um problema relacionado ao descarte incorreto (MILAN; VITTORAZZI; REIS, et al, 2010).

2. Revisão da literatura

Sustentabilidade e os 3R

A sustentabilidade tornou-se um conceito cada vez mais crucial na sociedade contemporânea, abrangendo diversas dimensões que visam garantir o bem-estar a longo prazo tanto das gerações atuais quanto das futuras (CURSINO, 2023). Em sua essência, a sustentabilidade gira em torno da ideia de atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Esta abordagem holística da sustentabilidade muitas vezes é enquadrada dentro do contexto dos três pilares: ambiental, social e econômico (FERNANDES, 2012; RIBEIRO, 2021).

O pilar ambiental foca na conservação e preservação dos recursos naturais, biodiversidade e ecossistemas. Ele enfatiza a importância de minimizar a degradação ambiental, reduzir a poluição e promover o uso sustentável de recursos como água, energia e terra. Os esforços dentro deste pilar visam mitigar os impactos negativos das atividades humanas no meio ambiente e buscar o equilíbrio ecológico e a harmonia (METZGER, 2019; COSTA, 2016).

Paralelamente, o pilar social da sustentabilidade aborda a equidade, justiça e inclusão social. Ele enfatiza a necessidade de proteger os direitos humanos, promover a coesão social e garantir acesso às necessidades básicas como alimentação, água, moradia, saúde e educação para todos os membros da sociedade (SEM, 2000). A sustentabilidade social também abrange questões relacionadas aos direitos trabalhistas, salários justos, diversidade, preservação cultural e empoderamento comunitário, visando criar sociedades inclusivas, resilientes e equitativas (JAHAN, 2015).

Além disso, o pilar econômico da sustentabilidade concentra-se em promover o desenvolvimento econômico que seja ambientalmente responsável, socialmente equitativo e financeiramente viável a longo prazo. Ele advoga pela produção e consumo sustentáveis, alocação eficiente de recursos e promoção de tecnologias verdes e inovação (SEM, 2000). Este pilar reconhece a interdependência entre prosperidade econômica, bem-estar social e saúde ambiental, enfatizando a necessidade de abordagens integradas que equilibrem o crescimento econômico com considerações ambientais e sociais (SIMÕES, 2014).

Dentro do contexto da sustentabilidade, os princípios dos três Rs - Reduzir, Reutilizar, Reciclar - são estratégias fundamentais destinadas a minimizar resíduos, conservar recursos e reduzir o impacto ambiental. Esses princípios incentivam indivíduos, empresas e governos a

adotarem práticas que priorizem a redução de resíduos, promovam a reutilização de materiais e facilitem processos de reciclagem para desviar resíduos de aterros sanitários e conservar recursos valiosos (MOREIRA, 2022).

Além disso, o conceito do quarto R - Repensar ou Reavaliar - estende os tradicionais três Rs ao incentivar uma reavaliação mais ampla de padrões de consumo, processos de produção e normas sociais. Isso leva indivíduos e organizações a repensarem seus comportamentos, escolhas e prioridades para minimizar sua pegada ambiental e maximizar os resultados de sustentabilidade (ALIGLERI; KRUGLIANSKAS; ALIGLRERI, 2016).

No contexto de um estudo de caso focado na sustentabilidade ambiental, é dada atenção especial a estratégias e iniciativas destinadas a reduzir o impacto ambiental, conservar recursos naturais e promover a resiliência ecológica. Isso pode envolver a implementação de práticas sustentáveis dentro dos processos de produção, adoção de tecnologias ecologicamente corretas, redução do consumo de energia e água, minimização da geração de resíduos e mitigação da poluição. Ao enfatizar a sustentabilidade ambiental dentro do estudo de caso, nosso objetivo é destacar a importância de proteger o meio ambiente natural e promover a administração responsável dos recursos da Terra para o benefício das gerações atuais e futuras (CURSINO, 2023; FERNANDES, 2012; RIBEIRO, 2021).

Impactos ambientais da indústria da moda

O atual modelo de desenvolvimento econômico, caracterizado por práticas agressivas e predatórias, reflete diretamente na indústria da moda. Essa cadeia produtiva desempenha um papel globalmente, mas é reconhecida por gerar impactos ambientais significativos, especialmente no que diz respeito à produção excessiva de resíduos têxteis (GASSEN, 2023).

Para Nader (2022), a busca incessante por um consumo desenfreado na indústria da moda resulta em uma produção em massa de roupas, frequentemente com ciclos de vida curtos. A rápida obsolescência de estilos e a constante pressão por novas tendências contribuem para um aumento expressivo na geração de resíduos têxteis.

Além disso, os processos de produção de tecidos e vestuário envolvem frequentemente o uso de substâncias químicas prejudiciais e a exploração intensiva de recursos naturais, como água e energia (VEZZOLI, 2023). A contaminação do solo e da água por esses produtos

químicos, juntamente com o esgotamento de recursos não renováveis, são consequências diretas dessas práticas (DE MOURA, 2023).

O descarte inadequado de resíduos têxteis é um problema adicional. Muitas vezes, esses resíduos são destinados a aterros sanitários, onde a decomposição é lenta, liberando substâncias poluentes no ambiente e contribuindo para a poluição do solo e da água (DE MATOS, 2020). A pegada de carbono elevada da indústria da moda é evidente na produção e transporte global de produtos têxteis. As emissões de gases de efeito estufa provenientes dessas atividades intensificam as mudanças climáticas, exacerbando ainda mais os impactos ambientais (SILVA, 2016).

Além disso, a pressão contínua sobre os recursos naturais, como o cultivo extensivo de matérias-primas como algodão, contribui para o desmatamento e a perda da biodiversidade em ecossistemas naturais (VEZZOLI, 2023).

Em suma, os impactos ambientais gerados pela indústria da moda são complexos e interligados, apresentando desafios substanciais para a sustentabilidade global (GASSEN, 2023). Conscientizar-se desses problemas é direcionar a indústria rumo a práticas mais responsáveis, desde a concepção de produtos até o gerenciamento adequado dos resíduos, visando a mitigação desses impactos e a promoção de uma indústria da moda mais sustentável (VEZZOLI, 2023).

O papel do setor têxtil e de confecção

O setor têxtil e de confecção desempenha um papel de extrema relevância, como atestado pelos números divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), que posiciona o Brasil entre os maiores produtores mundiais (FERNANDES, 2021). Essa magnitude coloca em destaque a necessidade premente de se adotarem abordagens para enfrentar os desafios ambientais inerentes à produção em larga escala (DIAS, 2016).

Os dados da ABIT revelam que o Brasil ocupa uma posição de destaque entre os maiores produtores globais, ficando atrás apenas de gigantes como China, Índia e Paquistão. Essa proeminência evidencia a contribuição significativa do país para a indústria têxtil e de confecção no cenário internacional (TOKATLI, 2021).

No entanto, o crescimento exponencial da produção nesse setor também traz consigo implicações ambientais consideráveis. A produção em larga escala, característica desse modelo, está intrinsecamente ligada a impactos como o aumento da geração de resíduos, o consumo intensivo de recursos naturais e a emissão significativa de poluentes (AZAPAGIC, 2022).

Diante desse contexto, a necessidade de abordagens se faz imperativa. A busca por soluções que conciliem o crescimento econômico com a preservação ambiental torna-se essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo do setor (RUBERT, 2023). Essas abordagens podem envolver a implementação de práticas mais eficientes no uso de recursos, a incorporação de tecnologias mais limpas e a promoção de processos de produção mais responsáveis.

Portanto, a relevância do setor têxtil e de confecção como um pilar econômico, mas também como um agente de mudança no cenário ambiental, destaca a necessidade urgente de se repensar e reformular as práticas adotadas, visando a um equilíbrio sustentável entre o crescimento industrial e a preservação do meio ambiente (TOKATLI, 2021).

A importância do design na sustentabilidade

A importância do design na promoção da sustentabilidade é inquestionável, desempenhando um papel fundamental na criação de produtos ambientalmente responsáveis (CRUZ, 2017). O British Design Council destaca que a fase de design é responsável por determinar aproximadamente 80% do impacto ambiental de um produto (MICHELI, 2023).

Essa constatação enfatiza a influência significativa que as decisões tomadas durante o processo de design têm sobre o ciclo de vida e o desempenho ambiental de um produto. Desde a escolha dos materiais até o método de produção e o ciclo de vida do produto, cada aspecto do design contribui para o impacto ambiental total (DANTAS, 2023).

A abordagem tradicional centrada apenas na estética e na funcionalidade dos produtos está sendo desafiada pela crescente conscientização ambiental. O design sustentável visa integrar considerações ambientais desde as fases iniciais do processo de design. Isso inclui a seleção de materiais ecoeficientes, a otimização do uso de recursos, a minimização do desperdício e a consideração do impacto ambiental ao longo do ciclo de vida do produto (DE ASSUNÇÃO NEVES; DAMAZIO, 2024).

Segundo Lima (2023) repensar métodos de design implica em buscar alternativas que reduzam a pegada ambiental, promovendo práticas mais sustentáveis. Essa atende à demanda crescente por produtos ecologicamente corretos, mas também representa um compromisso essencial na mitigação dos impactos negativos da produção industrial sobre o meio ambiente.

Em síntese, reconhecer a importância do design na sustentabilidade implica em adotar uma abordagem proativa na criação de produtos, considerando sua estética e funcionalidade, mas também o impacto ambiental intrínseco. O design sustentável emerge como uma ferramenta na transição para práticas industriais mais responsáveis e na construção de um futuro mais equilibrado entre a produção e a preservação ambiental (PIMENTA, 2022).

Para Frasquete (2020) o ecodesign surge como um paradigma transformador na atividade do designer, representando uma abordagem holística e abrangente. Diferentemente das práticas tradicionais, o ecodesign transcende a mera estética e funcionalidade de um produto, integrando considerações ambientais e sociais desde as fases iniciais do processo de design.

Essa abordagem plural procura conciliar a produtividade econômica com a necessidade premente de limitar o impacto ambiental. Em vez de enxergar o crescimento econômico como antagonico à preservação do meio ambiente, o ecodesign propõe uma simbiose, visando a geração de riqueza de maneira sustentável (PAZZINI, 2020).

Um dos pilares fundamentais do ecodesign é a redução do consumo de recursos. Isso implica na escolha criteriosa de materiais, na otimização dos processos produtivos e na minimização do desperdício. Além disso, o ecodesign busca criar produtos com ciclos de vida mais longos, incentivando a durabilidade e a reutilização (PEREIRA, 2021).

Ao considerar o ciclo de vida completo de um produto, desde a extração de matérias-primas até o descarte, o ecodesign visa identificar oportunidades para mitigar os impactos ambientais em todas as etapas (FRASQUETE, 2020). Essa abordagem proativa promove a busca por inovação e a busca por soluções mais sustentáveis, transformando a forma como os produtos são concebidos, mas também a mentalidade da indústria e dos consumidores (PIMENTA, 2022).

Dessa maneira, o ecodesign não se limita a uma prática isolada, mas sim a uma filosofia que pode moldar a maneira como os designers e as empresas abordam a criação de produtos. Ao priorizar a harmonia entre prosperidade econômica e responsabilidade ambiental, o

ecodesign se destaca como um paradigma transformador capaz de orientar a indústria em direção a um futuro mais equitativo e sustentável (FRASQUETE, 2020).

Desafios do descarte incorreto de resíduos têxteis

Os desafios associados ao descarte inadequado de resíduos têxteis são uma preocupação central, principalmente devido à natureza massiva da produção na indústria da moda. A produção em larga escala, caracterizada por ciclos frequentes de design e uma demanda crescente por novas coleções, inevitavelmente resulta na geração significativa de resíduos (REZENDE, 2010).

Para Fiorin (2020) apesar de grande parte desses resíduos não ser considerada perigosa em termos químicos ou biológicos, o volume expressivo e a falta de práticas adequadas de disposição representam um desafio ambiental considerável. O descarte incorreto, muitas vezes relegando esses resíduos a aterros sanitários convencionais, contribui para a saturação desses locais, mas também levanta questões relacionadas à decomposição lenta dos materiais têxteis.

A decomposição gradual dos resíduos têxteis em aterros pode gerar subprodutos prejudiciais e liberar poluentes no solo e na água, amplificando os impactos ambientais. Além disso, a falta de métodos eficazes de reciclagem e reutilização de têxteis contribui para a perpetuação desse ciclo de descarte inadequado (JUCÁ, 2003).

Outro desafio reside na conscientização e na mudança de mentalidade em relação ao descarte. A cultura do descarte rápido e da moda efêmera, onde as peças são usadas por curtos períodos e descartadas, contribui significativamente para o problema. Abordar esse desafio requer uma reavaliação do modelo de consumo e uma transição para práticas mais sustentáveis, incentivando a reciclagem, a doação e a reutilização de roupas (SOUZA, 2022).

Segundo Amaral (2016) a busca por soluções inclui a promoção de métodos de descarte responsáveis por parte da indústria e dos consumidores, bem como o desenvolvimento de tecnologias e iniciativas que permitam a recuperação eficiente de materiais têxteis. Abordar os desafios do descarte inadequado de resíduos têxteis é essencial para atingir uma indústria da moda mais sustentável e consciente de seus impactos ambientais.

Patchwork e trabalhos em retalhos como alternativas sustentáveis

A implementação de técnicas como patchwork e trabalhos em retalhos preserva a rica herança cultural, mas também se destaca como uma alternativa altamente sustentável para lidar com resíduos têxteis na indústria da moda. Essas práticas reduzem significativamente o desperdício de materiais, mas também conferem uma expressão visual às peças de vestuário resultantes (RIZZO; FONSECA, 2010).

O patchwork, uma técnica que remonta a tradições antigas, envolve a união de pequenos pedaços de tecido para criar uma peça. Essa abordagem utiliza sobras e retalhos, mas também oferece a oportunidade de contar histórias por meio da combinação de diferentes padrões e texturas. Cada peça carrega consigo uma narrativa visual que ecoa a sustentabilidade e a criatividade (COSTA, 2018).

Os trabalhos em retalhos, uma prática igualmente antiga e culturalmente rica, consistem em costurar pequenos pedaços de tecido para formar um todo coeso. Além de serem uma forma eficaz de aproveitar resíduos têxteis, esses trabalhos apresentam uma estética artística e uma originalidade inerentes (RIZZO; FONSECA, 2010).

Ao adotar essas técnicas, a indústria da moda reduz a quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários, mas como também abraça uma abordagem mais consciente e criativa em relação à produção de vestuário. A sustentabilidade não é apenas uma questão de reduzir impactos ambientais, mas também de valorizar a diversidade, a tradição e a singularidade no processo de criação (SANTOS DE SOUSA, 2023).

Portanto, a implementação de patchwork e trabalhos em retalhos não é apenas uma resposta pragmática ao desperdício na indústria da moda, mas também representa uma celebração da cultura e uma expressão de compromisso com práticas mais éticas e sustentáveis. Essas técnicas reutilizam materiais, mas contam uma história de criatividade e respeito ao meio ambiente (RIZZO; FONSECA, 2010).

3. Métodos e materiais

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa (TEIS; TEIS, 2006), caracterizada como pesquisa aplicada (FLEURY, 2016), pois tem como fonte direta de dados o ambiente organizacional e utiliza a equipe de pesquisadores como instrumento central na coleta de informações. Além disso, o foco está no processo em si, indo além dos resultados, analisando os dados de maneira indutiva e atribuindo importância primordial ao significado.

Esta escolha metodológica justifica-se pela preocupação prática dos pesquisadores em contribuir de forma significativa para a solução de problemas ambientais.

Método para desenvolvimento da peça

O método proposto inicia-se com o recolhimento de resíduos provenientes da produção têxtil de bonés na localidade especificada. Em seguida, são identificados e separados pequenos pedaços de telas pretas utilizadas na área interna dos bonés, além da escolha de um segundo material, comumente empregado na parte externa da peça, caracterizado por sua textura brilhante e áspera.

Reconhece-se a possibilidade de reutilização dos materiais inicialmente considerados como lixo, percebendo-os como elementos-chave para a criação de peças de vestuário. Os materiais recolhidos são preparados para utilização na confecção, considerando características como textura, cor e durabilidade.

O processo avança com o início do design e modelagem, explorando possibilidades criativas para incorporar os materiais resgatados. São desenvolvidos protótipos e realizadas experimentações com diferentes arranjos e combinações dos materiais, seguidas pela avaliação da viabilidade técnica e estética dos modelos criados. Ajustes e refinamentos são realizados conforme necessário para garantir a funcionalidade e o apelo visual da peça.

Ao seguir este método estruturado, é possível transformar resíduos têxteis anteriormente descartados em peças de vestuário, como corsets, evidenciando o potencial da moda sustentável e a importância da reutilização de materiais na indústria têxtil.

4. Resultados e discussão

No processo inicial do projeto, foram resgatados resíduos de uma produção têxtil de bonés. O foco recaiu sobre pequenos fragmentos de telas pretas, que originalmente eram destinadas à área interna dos bonés. Esses resíduos, muitas vezes descartados como lixo, tornaram-se os elementos primários para a concepção de peças de vestuário sustentáveis (Figura 1).

Figura 1. Tela de boné



Fonte: Galeria dos autores

Em uma etapa subsequente, a equipe do projeto direcionou sua atenção para um segundo tipo de material. Este, caracterizado por sua textura brilhosa e áspera, é comumente utilizado na parte externa de bonés e outras peças de vestuário. A escolha desse segundo material visou trazer uma melhoria à sua estética e a sua contribuição potencial para a funcionalidade do modelo escolhido, dando estrutura e durabilidade, por ser um material resistente (Figura 2).

Figura 2. Tecido texturizado



Fonte: Galeria dos autores

É notório que os materiais selecionados para este projeto têm origens distintas na produção têxtil, representando diferentes estágios e funções na fabricação de bonés. Essa abordagem diversificada na escolha dos resíduos destaca a versatilidade e o potencial de reaproveitamento de diferentes componentes na indústria da moda (BUSSI, 2023). A identificação desses

materiais foi crucial para assegurar a excelência e viabilidade da etapa seguinte do processo. Após encontrá-los em resíduos descartados, selecionamos as sobras provenientes de uma empresa específica que se dispôs a doá-las, garantindo que apenas os materiais adequados fossem utilizados. Ao escolher deliberadamente os materiais, a equipe abordou questões práticas, como resistência e durabilidade, mas também explorou oportunidades para criar peças visualmente distintas. Ao resgatar e dar uma nova vida a resíduos têxteis, o projeto busca reduzir o impacto ambiental associado ao descarte inadequado, mas também promove uma narrativa de conscientização sobre a importância do reaproveitamento na criação de moda sustentável.

Nesse sentido, a identificação dos materiais recolhidos nas empresas de bonés, representa um ponto de partida para a trajetória do projeto, definindo a base sobre a qual a sustentabilidade na moda será construída. Ao ter acesso aos materiais inicialmente descartados da produção têxtil de bonés, a equipe empreendeu um processo de resgate com o propósito inovador de transformá-los em peças de vestuário distintas. Dois elementos-chave foram identificados e selecionados, o tecido texturizado e o tecido com brilho para serem os protagonistas de um projeto que desafia as convenções da moda convencional (Figura 3).

Figura 3. Tecido texturizado



Fonte: Galeria dos autores

A imagem 3 documenta o ponto de partida, revelando os materiais escolhidos cuidadosamente separados para dar origem aos futuros corsets. Esses elementos, outrora considerados resíduos e destinados a serem descartados, foram resgatados com a visão de transformar aquilo que seria lixo em peças de vestuário sustentáveis.

A separação dos materiais representa um ato prático e simboliza a ressignificação de materiais que muitas vezes são relegados ao esquecimento (MAIA, 2023). O processo de seleção destaca a habilidade da equipe em reconhecer o potencial de transformação desses elementos, conferindo-lhes uma nova identidade como protagonistas centrais na criação de corsets.

A diversidade nos materiais escolhidos, como evidenciado na imagem 3, sugere a intenção de harmonizar elementos distintos na criação das peças. A tela preta destinada à área interna dos bonés e o tecido brilhoso e áspero utilizado na parte externa foram escolhidos por essas características individuais, mas também pela promessa de complementaridade quando combinados.

A seleção e separação desses materiais não estiveram isentas de desafios criativos e técnicos. A equipe precisou considerar as propriedades estéticas e as características de resistência, maleabilidade e durabilidade, garantindo que os materiais escolhidos pudessem ser trabalhados de maneira eficaz na confecção de corsets.

O ato de transformar materiais outrora descartados em peças de vestuário reflete sobre a sustentabilidade. A seleção cuidadosa e a separação estratégica buscaram criar uma moda consciente e destacou a importância de um processo criativo ancorado em práticas ecologicamente conscientes.

Dessa forma, a fase de seleção e separação dos materiais sinaliza a preparação técnica e o compromisso emocional e conceitual de transformar resíduos em moda significativa e sustentável.

Com os materiais devidamente selecionados e processados, o próximo passo no projeto envolveu a transição da fase de seleção para a criação efetiva dos modelos de peças. Essa etapa representou transformação de resíduos anteriormente descartados em potenciais corsets (Figura 4).

Figura 4. Modelo 1 – Corset de tecido texturizado; Modelo 2 – Corset de tecido brilhoso



Fonte: Audades

A imagem 4 apresenta os modelos escolhidos para serem materializados nesse projeto. Cada detalhe do design foi cuidadosamente pensado, levando em consideração a estética desejada e as características singulares dos materiais recolhidos. Foram escolhidos: Modelo 1 - Overbust Corset: cobre toda a área do busto, proporcionando suporte e modelagem para o peito, além de esculpir a cintura e o abdômen; Modelo 2 - Bustier Corset: é um tipo de corset projetado especificamente para fornecer suporte e modelagem para os seios. A escolha do modelo é o resultado de uma fusão entre criatividade e a natureza intrínseca dos resíduos utilizados.

O modelo selecionado não é apenas uma peça de vestuário; é uma expressão visual que nasce da fusão entre a visão criativa da equipe e as possibilidades oferecidas pelos materiais recuperados. A combinação da tela preta destinada à área interna dos bonés com o tecido brilhoso e áspero utilizado na parte externa cria uma estética distinta.

O desenvolvimento desses modelos é uma mera criação de vestuário; representa um projeto inovador e sustentável que desafia as convenções da indústria da moda. Ao escolher um modelo que incorpora os materiais, a equipe demonstra a capacidade de ir além dos padrões tradicionais, construindo um caminho para a moda consciente.

A criação desses modelos demarcou à manipulação de tecidos; foi uma integração de elementos resgatados, uma celebração da transformação de materiais outrora considerados lixo em obras de arte vestíveis. A imagem 4 apresenta peças escolhidas, mas um testemunho visual do potencial criativo e inovador que reside na reutilização de materiais.

O desenvolvimento dos modelos enfrentou desafios técnicos e criativos. Adaptar materiais inicialmente concebidos para outros fins exigiu habilidades técnicas refinadas e uma compreensão profunda das propriedades dos tecidos, texturizado e brilhoso. Além disso, a busca por uma harmonia estética entre os materiais representou um desafio que a equipe enfrentou com maestria.

Ao apresentar o modelo escolhido, a equipe delinea um conceito, mas o primeiro vislumbre tangível do que esses resíduos podem se tornar. A jornada do descarte à criação atinge um ponto, para uma realização concreta e a promessa de corsets sustentáveis e visualmente impactantes.

Com os materiais cuidadosamente selecionados e os modelos definidos, a fase de modelagem e costura representou a transição do conceito abstrato para a realidade tangível. Essa etapa deu vida aos designs imaginados, mas também trouxe à tona a promessa de corsets únicos e sustentáveis (Figura 5).

Figura 5. Modelagens do Bustier corset



Fonte: Galeria dos autores

As partes escolhidas, sobras de tecidos que seriam usados na construção de bonés, dos materiais recolhidos foram cuidadosamente reaproveitadas no processo de confecção de dois corsets. Esse método evidenciou a habilidade técnica da equipe, mas também ressaltou o compromisso com a sustentabilidade. O reaproveitamento dessas partes minimizou o desperdício, mas trouxe uma nova vida aos resíduos têxteis.

O resultado visível na Imagem 3 revela a transformação das partes escolhidas em corsets, evidenciando a rigidez e firmeza obtidas no processo. A escolha estratégica dos materiais internos dos bonés, como as telas, contribuiu para a criação de peças que seguem padrões estéticos, mas também proporcionam uma estrutura sólida e durável.

O processo de costura não foi isento de desafios técnicos, pois adaptar materiais destinados a diferentes propósitos exigiu perícia. A costura das partes da peça, evidenciada na Imagem 6, simboliza a união física dos elementos e a superação de desafios técnicos, destacando a habilidade da equipe em transformar obstáculos em oportunidades criativas.

A transição de pequenos pedaços de telas pretas de bonés para corsets elegantes é mais do que uma realização técnica; é uma narrativa visual da transformação do que muitos considerariam como "lixo" em peças de vestuário sofisticadas. Essa metamorfose ressalta o potencial de reutilização de materiais na moda e desafia a percepção convencional do que é possível na indústria.

A etapa final do processo envolveu a aplicação cuidadosa de fitas na parte traseira dos corsets, como evidenciado nas Imagens 7 e 8. Essas fitas desempenham um papel na estética final e na funcionalidade das peças, proporcionando a fixação necessária durante o vestir (Figura 6).

Figura 6. Aplicações



Fonte: Galeria dos autores

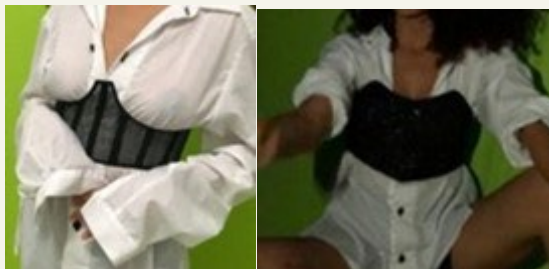
As aplicações e detalhes finais não são apenas elementos estéticos; são narradores silenciosos de sustentabilidade. As fitas aplicadas representam a atenção aos detalhes e o compromisso com a criação de peças visualmente atraentes e funcionais.

Assim, após todo o processo, desde a seleção dos materiais até as últimas costuras e aplicações, o resultado é a materialização de dois corsets únicos.

O ápice desse projeto reside na materialização de dois corsets Overbust Corset e um Bustier Corset, peças que foram concebidas a partir de resíduos têxteis descartados. O processo meticuloso desde a identificação dos materiais até a aplicação dos últimos detalhes culminou em criações que transcendem a função básica do vestuário.

As imagens a seguir, que revelam os corsets finalizados, são testemunhas visuais da transformação de algo considerado lixo em peças de vestuário. Essas peças não são apenas vestimentas; são declarações de uma abordagem para a moda, onde a sustentabilidade se torna uma expressão de criatividade e responsabilidade ambiental (Figura 7).

Figura 7. Peças finalizadas



Fonte: Galeria dos autores

Os dois corsets finais não são apenas produtos de moda; são manifestos tangíveis da capacidade de reutilização na indústria. Ao desafiar a noção convencional de que os resíduos são irrelevantes, essas peças destacam a importância de repensar a maneira como encaramos o desperdício na produção de vestuário.

A realização bem-sucedida desse projeto demonstra a viabilidade prática de utilizar materiais reciclados, mas também a possibilidade de criar peças esteticamente sofisticadas e visualmente impressionantes. Os corsets finais não fazem concessões à qualidade ou à elegância, desafiando a percepção de que produtos sustentáveis comprometem o estilo.

O processo de reutilização e transformação desses resíduos têxteis transcende a criação de roupas; é uma afirmação sustentabilidade na indústria da moda. Ao explorar novas formas de dar vida a materiais descartados, esse projeto serve como um farol, apontando para um futuro em que a moda é sinônimo de consciência ambiental.

Além de serem peças de moda deslumbrantes, esses corsets finalizados têm o potencial de inspirar mudanças mais amplas na indústria. Ao apresentar um modelo de produção que valoriza a sustentabilidade, essas criações podem influenciar outros designers, marcas e consumidores a adotar práticas mais responsáveis.

Esses corsets não são apenas o resultado de um projeto; são a conclusão de uma jornada criativa que começou com a visão de transformar resíduos em algo belo e funcional. No centro

dessa conquista está a ideia poderosa de que a moda não precisa ser descartável - ela pode ser duradoura, consciente e, acima de tudo, inspiradora.

Dessa forma, as peças finais não são apenas corsets; são símbolos de um movimento em direção a uma moda mais sustentável, onde a criatividade e a responsabilidade ambiental se entrelaçam de maneira harmoniosa.

5. Considerações finais

O presente trabalho explorou as complexidades e desafios da reutilização de resíduos têxteis na indústria da moda e demonstrou, por meio da criação de dois corsets, que é possível transformar materiais inicialmente descartados em peças de vestuário elegantes. Este projeto, que teve como base a identificação, seleção, modelagem e costura de resíduos provenientes da produção de bonés, destaca-se como uma abordagem prática e esteticamente sofisticada para a promoção da sustentabilidade na moda.

A importância da escolha consciente de materiais e da reavaliação de práticas tradicionais na indústria têxtil foi evidenciada ao longo deste processo. Os corsets finais não são apenas resultados tangíveis de um experimento, mas representam uma afirmação de que a moda pode ser elegante e ecologicamente responsável.

As aplicações de fitas na parte traseira dos corsets, além de conferirem um toque final às peças, destacam a funcionalidade incorporada ao design, tornando-as práticas e ajustáveis ao vestir. Essa atenção aos detalhes ressalta a importância de considerar a estética, mas também a utilidade e a adaptabilidade das criações sustentáveis.

Em relação a futuros trabalhos de pesquisa, há diversas direções promissoras a serem exploradas. Pode-se aprofundar a análise do impacto ambiental comparativo entre a produção tradicional de vestuário e a abordagem sustentável proposta. Além disso, investigações sobre as percepções do consumidor em relação a produtos de moda sustentáveis poderiam fornecer insights valiosos para orientar a aceitação e a adoção dessas práticas na indústria.

A implementação de tecnologias avançadas, como métodos de reciclagem inovadores ou o uso de ferramentas digitais no design de moda sustentável, também pode ser objeto de estudo

futuro. Essas abordagens poderiam aprimorar a eficiência dos processos, mas também abrir novas possibilidades criativas.

Em resumo, este trabalho representa um passo em direção a uma moda mais consciente e responsável. Ao transformar resíduos têxteis em peças finais notáveis, evidenciamos que a sustentabilidade pode coexistir de maneira harmônica na indústria da moda, abrindo caminho para futuras pesquisas e práticas que promovam um setor mais equitativo e ambientalmente amigável.

Referências

AMARAL, Mariana Correa do. Reaproveitamento e Reciclagem Têxtil no Brasil: ações e prospecto de triagem de resíduos para pequenos geradores. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ALIGLERI, Lilian Mara; KRUGLIANSKAS, Isak; ALIGLERI, LUIZ ANTONIO. Gestão industrial e produção sustentável. Saraiva Educação SA, 2016.

AZAPAGIC, Adisa. Sustainable Development in the Textile and Apparel Industries. Woodhead Publishing, 2022.

BUSSI, ALINE MARIA ANDREAZZA. RESSIGNIFICAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TÊXTEIS: MODELO DE VESTUÁRIO, E. MODA. 2023.

CRUZ, Diego Fernandes Santos et al. Percepção e entendimento do conceito Green Building e sua aplicação por meio das certificações ambientais. 2017.

COSTA, Patrícia Elizabeth Widmer. A trama em atitude simbólica: um olhar da psicologia analítica de Jung sobre mãos que costuram, bordam e tecem. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, Ronald Alexandre. O Parque Zoobotânico Arruda Câmara (João Pessoa/PB) e sua importância na conservação da biodiversidade. 2016.

CURSINO, Zaine de Melo. AS TECNOLOGIAS LIMPAS COMO ESTRATÉGIA AMBIENTAL: como reduzir os riscos ao meio ambiente e ao ser humano. 2023.

DANTAS, Thales Eduardo Tavares et al. Desenvolvimento de um método para a avaliação integrada da circularidade e impactos econômico-ambientais do ciclo de vida de organizações. 2023.

DE ASSUNÇÃO NEVES, Renata; DAMAZIO, Vera Maria. Projetando para emoções e relações: um novo paradigma no design contemporâneo. *Arcos Design*, v. 17, n. 1, p. 123-142, 2024.

DE MOURA, Luiz Antônio Abdalla. *Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14001*. Freitas Bastos, 2023.

DE MATOS, Antônio Teixeira. *Poluição ambiental: impactos no meio físico*. Editora UFV, 2020.

DIAS, Casimiro Cavaco. *O Valor da Inovação*. Leya, 2016.

FERNANDES, Carlos Alberto. *Indústria Têxtil e de Confecção no Brasil: Desafios e Perspectivas*. Senai/Cetiqt, 2021.

FERNANDES, Valdir. *Gestão de natureza pública e sustentabilidade*. Editora Manole, 2012.

FIORIN, Márcia Meira Berti et al. *Slow fashion no Brasil: análise de experiências de produção de vestuário sustentável na perspectiva dos agentes produtivos à luz de estudos de casos múltiplos*. 2020.

FRASQUETE, Daniel Russi. *A atuação do designer nos negócios de impacto social na indústria da moda*. 2020. Tese de Doutorado.

FRY, T. *Reconstruções, ecologia, design, filosofia*. São Paulo: Edusp, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. *Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens*. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GASSEN, Ana Meri et al. *Interseccionalidade, Necropolítica e Crise Ambiental: o Capitalismo e as Trabalhadoras Catadoras de Reciclagens*. 2023. Dissertação de Mestrado.

JAHAN, Selim. *Trabalhar para o desenvolvimento humano*. 2015.

JUCÁ, José Fernando Thomé. *Disposição final dos resíduos sólidos urbanos no Brasil*. In: Congresso Brasileiro De Geotecnia Ambiental-REGEO. 2003. p. 2003.

LIMA, Andrielle Miranda de. *Negócios de impacto: um estudo de caso na produção de moda*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MAIA, Andressa Nayara de Lima. *O pensamento anticolonial na arte contemporânea: práticas e estratégias de resistência e ressignificação*. 2023. Tese de Doutorado.

MARGOLIN, Victor. *World history of design*. Bloomsbury Publishing, 2015.

METZGER, Jean Paul et al. *Por que o Brasil precisa de suas Reservas Legais*. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 17, n. 3, p. 104-116, 2019.

MICHELI, Matheus Luiz de Paula. Para além das quatro linhas: redesign de marca e criação de identidade visual para a copa dos refugiados e imigrantes. 2023.

MILAN, Gabriel Sperandio; VITTORAZZI, Camila; REIS, Zaida Cristiane. A redução de resíduos têxteis e de impactos ambientais: um estudo desenvolvido em uma indústria de confecções do vestuário. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2010. p. 1-17. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhospdf/282.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MONTOITO, Rafael; GARIM, Luize Castro. Zygmunt Bauman vai ao cinema: filmes para entender a modernidade líquida. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e839974781-e839974781, 2020.

MOREIRA, Thalmer Costa. Gestão de resíduos sólidos como estratégia para reduzir os impactos ambientais no canteiro de obras. 2022.

NADER, Mariana de Sequeira Batista. A importância de falar sobre moda: O fenômeno sócio-histórico e seus estigmas. 2022. Tese de Doutorado.

RIBEIRO, Mariana Emídio Oliveira. Avaliação do nível de sustentabilidade em três municípios localizados no norte do estado de Mato Grosso. 2021.

RIZZO, Luisa; FONSECA, Tânia Mara Galli da. O acontecimento patchwork: um modo de apreender a vida. Psicologia & sociedade, v. 22, p. 139-148, 2010.

RUBERT, Alexandre. Expansão de fronteiras agrícolas: tendências e perspectivas. 2023.

SANTOS DE SOUSA, Anne Karoline et al. A SUSTENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS DE MÓVEIS PLANEJADOS NA CIDADE DE MANAUS: UM CAMINHO RESPONSÁVEL. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 16, n. 11, 2023.

SEN, Amartya K. Do que se trata o desenvolvimento. Fronteiras da Economia do Desenvolvimento: O futuro em perspectiva , v. 506-513, 2000.

SIMÕES, Marcelo Silva et al. Pagamentos por serviços ambientais sob uma ótica econômico-ecológica e institucionalista: reconciliando teoria e prática. 2014.

SILVA, Maíra Fernando da. Análise do comportamento do consumidor organizacional sobre produtos que se enquadram como sustentáveis: um caso no setor de cerâmica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.

SOUZA, Conceição E. et al. O consumo crítico de moda sustentável: significados justificações e práticas do vestuário em São Paulo. 2022.

PAZZINI, Lalesca Minatto et al. Economia circular no setor eletroeletrônico: avaliação da reciclabilidade dos materiais utilizados em um motor elétrico com base na norma EN 45555. 2020.

PIMENTA, Margarida Rosa. A promoção da Inovação Sustentável no contexto empresarial com base nas ferramentas e técnicas de Design Thinking. 2022.

PEREIRA, Luiz Carlos Fernandes. O Design para a Economia Circular, repensando a forma como fazemos as coisas. 2021.

VEZZOLI, Carlo. Design para a sustentabilidade ambiental: O design do ciclo de vida dos produtos. Editora Blucher, 2023.

TREVISAN, Ricardo. Sustainability Challenges in the Textile and Apparel Industries. Editora: Springer, 2020.

TEIS, Mirtes Aparecida; TEIS, Denise Terezinha. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-8, 2006.